

O alerta é dado pelos bombeiros

FACULDADE DE COIMBRÃ

CONSTITUI AMEAÇA À VIDA DOS ALUNOS

Salas de aulas degradadas, construídas em madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações são alguns dos problemas do departamento de Engenharia Electrónica da Faculdade de Ciências de Coimbra. Um relatório dos bombeiros dizendo que os alunos correm perigo de vida não deixa margem para dúvidas. Mas os planos de fuga afixados nas paredes para o caso de haver uma catástrofe não é menos elucidativo. Pág. 6



As más condições das instalações, a começar pelos telhados, reduzem o funcionamento a 50%

Basculam-se em relatório dos bombeiros

ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DE COIMBRA SENTEM-SE EM "PERIGO DE VIDA"

Os estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra disseram, citando um relatório dos bombeiros locais, que correm perigo de vida nas instalações do departamento de engenharia electrónica da Faculdade.

Salas de aula degradadas, construídas em madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações, são alguns dos problemas deste departamento, que apenas começou com as aulas teóricas na passada segunda-feira.

«O departamento está a funcionar a menos de 50 por cento e em condições deploráveis», disse ontem o presidente do conselho directivo da FCTUC, Dias Urbano.

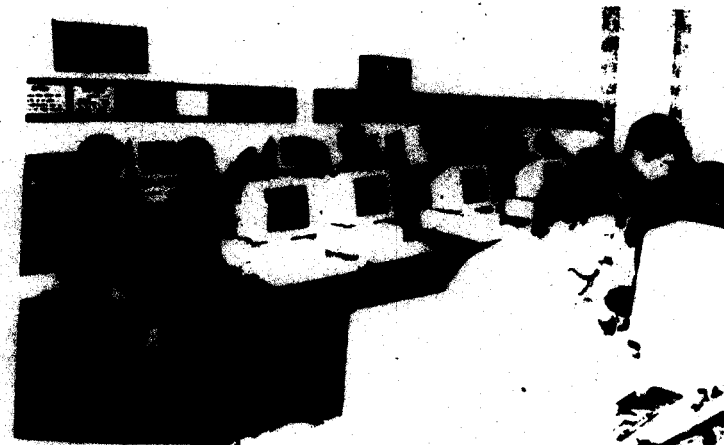
Nas paredes do departamento foram colocados vários «planos de fuga» em caso de catástrofe.

Entretanto, os estudantes estão a discutir várias diligências no sentido de ultrapassar o problema e vão efectuar uma reunião geral de alunos na próxima quarta-feira para decidir eventuais medidas de luta.

Em salas onde só cabem 30 estudantes, são leccionadas aulas com a presença de 300, referiu ainda aquele docente.

Este problema das instalações do departamento foi levantado em Março do corrente ano, tendo sido prometido o desburocratamento da situação com a construção de mais algumas salas nas instalações do antigo hospital da Universidade de Coimbra.

As salas começaram a ser construídas mas ainda não estão prontas porque, entretanto, segundo aqueles alunos, os trabalhadores foram «desviados» para a construção do Museu Académico. Para os estudantes, que dizem não ter nada contra Museu Académico, a construção das salas é uma prioridade mais urgente porque



As actuais condições «são insustentáveis».

«Corremos o risco de não ter

aulas práticas durante todo o primeiro semestre», disse um estudante contactado.

A reitoria da Universidade tem um entendimento diferente da questão pois atribui a

maior urgência a construção do museu que tem a inauguração agendada para o próximo dia 11 de Dezembro, pelo Presidente da República.

«O problema das salas de aula para o departamento de engenharia electrónica ficará resolvido dentro de um mês quando terminarem as obras», disse à Lusa o reitor da Universidade, Rui de Alarcão.

O presidente do conselho directivo da FCTUC, Dias Urbano, considera que esta questão «é grave mas insere-se num problema mais vasto que tem a ver com a falta de instalações» generalizada na Academia de Coimbra.

«Somos uma das maiores escolas do País e temos um orçamento muito deficiente que não cobrirá certamente o funcionamento da Faculdade ao longo do ano de 1988», disse Dias Urbano que frisou a necessidade de ser criado um orçamento especial.

equipamento - Instalações
univ. Coimbra